

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV ALEX SILVA DA SILVEIRA

**A TRANSIÇÃO DOUTRINÁRIA DA BDA C MEC: UMA ANÁLISE ACERCA DA
OPERAÇÃO APROVEITAMENTO DO ÊXITO.**

Rio de Janeiro

2022

CAP CAV ALEX SILVA DA SILVEIRA

**A TRANSIÇÃO DOUTRINÁRIA DA BDA C MEC: UMA ANÁLISE ACERCA DA
OPERAÇÃO APROVEITAMENTO DO ÊXITO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Cap Cesar Augusto Block Filho

Rio de Janeiro

2022

CAP CAV ALEX SILVA DA SILVEIRA

**A TRANSIÇÃO DOUTRINÁRIA DA BDA C MEC: UMA ANÁLISE ACERCA DA
OPERAÇÃO APROVEITAMENTO DO ÊXITO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

JOÃO PAULO DA SILVA NUNES – Ten Cel Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

CESAR AUGUSTO BLOCK FILHO – Cap Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

HAMILTON CESAR PINTO PINHEIRO BARBOSA – Cap Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

Dedico este trabalho à
minha esposa e minha
filha, pelo carinho e
amor incondicionais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção e iluminação ao longo de toda minha vida.

À minha família, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo e confiança em meu crescimento profissional.

Ao Cap Block, pela atenção e paciência na orientação deste trabalho.

Aos meus colegas do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria 2022, pela camaradagem e salutar convivência.

RESUMO

O presente trabalho aborda a atualização doutrinária do manual Brigada de Cavalaria Mecanizada, marco histórico da atualização da doutrina da Bda C Mec que não ocorria desde 2000. O objetivo do estudo foi analisar as mudanças que ocorreram na operação ofensiva de aproveitamento do êxito e suas possíveis consequências. Para isso, além de comparar as peças de manobra da brigada, por meio de seu organograma, inferindo sobre as modificações que poderiam causar na doutrina, foram identificadas as características do Apvt Exi nos dois manuais e analisados, para buscar mudanças. No que se refere à coleta de dados, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa. O trabalho foi desenvolvido através do estudo bibliográfico e documental, tendo por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa. Ao final da pesquisa, foi possível identificar, objetivamente, as novas capacidades de emprego trazidas pelo acréscimo de uma Cia Eng Mec e um Esqd AC Mec. Observou-se ainda a necessidade de implantação do Esqd AC Mec nas Bda C Mec, para que sua doutrina seja desenvolvida, corroborando com a constante evolução do Exército e ampliação das suas capacidades, isso também gerará uma nova demanda de instrução militar aos corpos de tropa da Cavalaria Mecanizada.

Palavras-chave: Aproveitamento do Êxito, Brigada C Mec.

RESUMEN

El presente trabajo trata de la actualización doctrinal del manual de la Brigada de Caballería Mecanizada, hito histórico de la actualización de la doctrina de la Bda C Mec que no se producía desde el año 2000. El objetivo del estudio fue analizar los cambios ocurridos en la operación ofensiva para aprovechar el éxito y sus posibles consecuencias. Para ello, además de comparar las piezas de maniobra de la brigada, a través de su organigrama, infiriendo sobre los cambios que pudiera ocasionar en la doctrina, se identificaron en los dos manuales las características del Apvt Exi y se analizaron, para buscar cambios. En cuanto a la recolección de datos, la investigación tuvo un enfoque cualitativo. El trabajo se desarrolló a través de un estudio bibliográfico y documental, utilizando como método la lectura exploratoria y selectiva del material de investigación. Al final de la investigación, fue posible identificar objetivamente las nuevas capacidades de empleo que trajo consigo la incorporación de una Cia Eng Mec y una Esqd AC Mec. También se observó la necesidad de implementar la Esqd AC Mec en la Bda C Mec, para que se desarrolle su doctrina, corroborando con la constante evolución del Ejército y ampliación de sus capacidades, esto también generará una nueva demanda de instrucción militar para el cuerpo de tropa de Caballería Mecanizada.

Palabras Clave: Aprovechamiento del Éxito, Brigada C Mec.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA.....	10
1.1.1	Antecedentes do Problema	10
1.1.2	Formulação do Problema	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO	12
1.4	JUSTIFICATIVA	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	O APVT EXI NOS MANUAIS DE OPERAÇÕES E OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS	13
2.1.1	Apvt Exi no manual EB70-MC-10.223 Operações	13
2.1.2	Apvt Exi no manual EB70-MC-10.202 – Operações Ofensivas e defensivas	14
2.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	16
2.2.1	Organograma da Bda C Mec no manual C 2 – 30	17
2.2.2	Organograma da Bda C Mec no novo manual EB70-MC-10.309	18
2.3	O APVT NA BDA C MEC.....	20
2.3.1	O Apvt Exi no manual C 2-30.....	20
2.3.1.1	Generalidades.....	20
2.3.1.2	Planejamento.....	21
2.3.1.3	Conduta no Apvt Exi.....	22
2.3.1.4	Anexo D – Exemplos de Decisão e Esquema de Manobra da Bda C Mec no Apvt Exi.....	23
2.3.2	O Apvt Exi no manual EB70-MC-10.309	24
2.3.2.1	Generalidades.....	24
2.3.2.2	Planejamento do Apvt Exi.....	26
2.3.2.3	Anexo F – Exemplos de Decisão e Esquema de Manobra da Bda C Mec no Apvt Exi.....	28
3	METODOLOGIA	29
3.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	29

3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA	29
3.3	PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA.....	29
3.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.5	INSTRUMENTOS.....	30
3.6	ANÁLISE DE DADOS	30
4	RESULTADOS	31
4.1	QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS NO ORGANOGRAMA DA BDA C MEC ?.....	31
4.1.1	A extinção do EM pessoal	31
4.1.2	Aumento da capacidade de meios de engenharia	31
4.1.3	A implementação do Esqd AC Mec	33
4.2	AS MUDANÇAS DA DOCTRINA DO APVT EXI NA BDA C MEC	34
4.2.1	O que foi retirado do antigo manual	34
4.2.2	O que foi acrescentado	34
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
6	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A doutrina militar está em constante mudança e evolução à medida em que a tecnologia se modifica. A Política Nacional de Defesa (PND) se integra com as demais políticas nacionais com o objetivo de fortalecer nosso conceito de Poder Nacional, que tem como uma de suas expressões o poderio militar. A PND determina que as Forças Armadas devem estar sempre prontas e em condições de manter a adequada capacidade de dissuasão. Desse modo, o Exército Brasileiro analisa e modifica sua doutrina constantemente, com o objetivo de sempre estar atualizado e preparado frente às mudanças na doutrina militar terrestre.

O Manual EB70-MC-10.309 foi aprovado pelo Comando de Operações Terrestres (COTER) no ano de 2019 com a finalidade de atualizar a doutrina sobre a Brigada de Cavalaria Mecanizada, revogando o C 2-30 que estava em vigor desde o ano 2000. São quase 20 anos de diferença entre os manuais, sendo então necessária uma análise sobre as mudanças doutrinárias que ele trouxe e possíveis consequências.

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

Sabemos que atuamos em um ambiente de amplo espectro e os conflitos no mundo passam por mudanças constantes e em velocidade muito maior que antigamente. Isso exige uma constante evolução da doutrina e o manual C 2-30 abarcava o emprego da Bda C Mec desde o ano de 2000.

Uma Bda utilizada em grande parte da nossa fronteira e que ficou carente de atualização por um período de quase 20 anos.

As operações ofensivas são mais afetas às armas base, e dentro destas, a que obtém os resultados mais decisivos e vantajosos é a de Aproveitamento do Êxito. Causando o máximo dano, principalmente na estrutura logística do inimigo, já que o encontra desestruturado enquanto tenta se reorganizar. (BRASIL, 2017b, p. 3-5)

Dentro desse contexto, pode-se perguntar se haverá mudanças profundas que gerarão alguma necessidade atrelada, como, por exemplo, mudanças no material de emprego, bem como na organização do pessoal.

1.1.2 Formulação do Problema

Com isso, se chega ao seguinte questionamento: Em que medida a atualização do manual EB70-MC-10.309 influencia o emprego da Bda C Mec em operações de Apvt Exi?

1.2 OBJETIVOS

Para encontrar uma solução para o problema, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar o impacto da atualização doutrinária na ação da Bda C Mec no Apvt Exi.

1.2.2 Objetivos Específicos

Buscando atingir de forma concisa e didática o objetivo geral apresentado, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever as características da operação ofensiva Apvt Exi em manuais de doutrina base do Exército Brasileiro;
- b. Identificar mudanças no Organograma da Brigada de Cavalaria Mecanizada;
- c. Identificar a operação de Apvt Exi no manual C2-30; e
- d. Identificar a operação de Apvt Exi no manual EB70-MC-10.309.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para atingir o objetivo geral, a pesquisa foi dividida em conformidade com os objetivos específicos, facilitando o entendimento acerca do assunto. Neste propósito, foi essencial elucidar as questões abaixo, cujo produto resultou numa possível solução para o problema em tela:

- a. Quais as características da operação ofensiva Apvt Exi, constante dos manuais de operações e operações ofensivas e defensivas.
- b. Quais as principais mudanças no organograma da Bda C Mec?
- c. Quais as principais características da operação ofensiva Apvt Exi no manual C2-30?
- d. Quais as principais características da operação ofensiva Apvt Exi no manual EB70-MC-10.309?
- e. Quais as principais diferenças entre os manuais e suas possíveis consequências?

1.4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa é bastante atual e oportuna, pois o manual foi atualizado em 2019 e suas mudanças são bem recentes, sendo importante essa análise para continuarmos o ciclo de evolução do nosso Exército, que consiste de experimentação e atualização doutrinária. Essas atualizações já impactam nosso planejamento em operações com as novas possibilidades orgânicas que a Bda C Mec recebeu.

A pesquisa é bastante relevante pois se trata de uma Grande Unidade de uma arma base, que tem a maioria de suas unidades composta por tropas mecanizadas. Dentre as várias missões que as frações da Arma de Cavalaria desempenham, as missões ofensivas são as mais afetadas, por ser arma essencial na decisão do combate, seja por sua mobilidade ou por outros atributos da área afetiva de seus elementos humanos. Ao receber uma atualização em sua doutrina, torna-se indispensável que sejam analisadas, profundamente, todas as implicações dessas novas mudanças.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Buscando identificar e revisar as obras mais importantes e atuais produzidas acerca do tema em questão, foram revisadas as principais publicações oficiais do Exército Brasileiro, bem como alguns estudos nacionais.

A presente pesquisa foi dividida em três módulos, com o objetivo de que o entendimento sobre o tema em questão fosse construído de uma forma lógica, gradual e de fácil desencadeamento.

O primeiro módulo apresenta as características da operação Apvt Exi no manual de Operações e no manual Operações Ofensivas e Defensivas. Esse módulo foi necessário para universalizar o conhecimento básico da operação, antes de ir para os manuais específicos da Arma de Cavalaria.

Já no segundo módulo, serão abordadas as mudanças no organograma da Bda C Mec, buscando analisar e caracterizar essas modificações.

O terceiro módulo apresenta com maior ênfase, e profundidade, os aspectos relacionados à operação Apvt Exi nos manuais que falam sobre a Bda C Mec. Identificando e analisando as atualizações doutrinárias.

2.1 O APVT EXI NOS MANUAIS DE OPERAÇÕES E OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS

2.1.1 Apvt Exi no manual EB70-MC-10.223 - Operações

O manual de Operações mais recente foi lançado em 2017 e apresenta os conceitos doutrinários que servem de base, alinhados com nossa doutrina militar terrestre, para todos os outros manuais no que diz respeito às operações. Ao tratar de operações ofensivas, trata do assunto em três tópicos: características e finalidades; fundamentos e os tipos de operações.

Ao tratar especificamente da operação de Apvt Exi, não traz bastante conteúdo, tendo apenas um parágrafo sobre a operação.

O aproveitamento do êxito é a operação que se segue a um ataque exitoso e que, normalmente, tem início quando a força inimiga se encontra em dificuldades para manter suas posições. Caracteriza-se por um avanço contínuo e rápido das nossas forças, com a finalidade de ampliar ao máximo

as vantagens obtidas no ataque e anular a capacidade do inimigo de reorganizar-se ou realizar um movimento retrógrado ordenado. É a que obtém os resultados mais decisivos dentre as operações ofensivas, pois permite a destruição do inimigo e de seus recursos com o mínimo de perdas para o atacante. (BRASIL, 2017, p. 3-5).

2.1.2 Apvt Exi no manual EB70-MC-10.202 – Operações Ofensivas e Defensivas

O manual de Operações Ofensivas e Defensivas aborda o assunto com mais profundidade. Ele se utiliza da parte doutrinária do manual de Operações, integralmente relembando suas principais características e idéias chave: de que é a operação ofensiva que obtém os resultados mais decisivos, seguindo o raciocínio de que inflige grandes danos ao inimigo, seja em pessoal, material e até no efeito moral, enquanto a tropa que a executa tem o mínimo de perdas; e a outra é que se segue a um ataque exitoso para aproveitar a desorganização do inimigo.

Outra característica é a necessidade de um avanço rápido e contínuo para evitar que o inimigo tenha tempo para se reorganizar ou realizar um movimento retrógrado de maneira ordenada, além de, na fase do planejamento, serem selecionados objetivos profundos. A conquista de objetivos profundos se deve ao fato de serem possíveis centros de gravidade do inimigo. Compostos por possíveis rotas de fuga, instalações de comando e controle (C2), instalações logísticas e posições de artilharia.

A execução da operação deve contar com apoio de fogo e logístico adequados e compatíveis pois por muitas vezes terá ampla profundidade, tendo em vista que uma operação rápida e com objetivos profundos, demandará muito em material classe III e V. Lembrando que outra demanda doutrinária é que após o início da operação, ela deve ser conduzida sem interrupções, portanto não se terá tempo para reorganizações ou suportes logísticos que afetem a mobilidade.

São apresentados os principais indícios para se iniciar uma operação de Apvt Exi: aumento de captura de prisioneiros, material abandonado e ultrapassagem de posições de artilharia, instalações logísticas e C2, locais e materiais que por estarem sendo ultrapassados demonstram que o inimigo teve que retrair desordenadamente.

O manual traz a divisão das forças que compõe uma operação de Apvt Exi: a força de aproveitamento do êxito e a força de acompanhamento e apoio. Ambas devem ter a mesma mobilidade mas tem missões distintas.

A Força de Apvt Exi exerce o esforço principal das ações. Deve possuir velocidade e poder de combate, que são geralmente alcançados com carros de combate e cavalaria mecanizada em seu 1º escalão. O 2º escalão deve garantir a flexibilidade e a segurança. Durante a execução da operação, o Cmt da força de Apvt Exi deve evitar ao máximo o fracionamento de seu poder de combate em objetivos intermediários, pois o esforço principal deve ser dado nos objetivos profundos e garantindo que sejam alcançados com o menor tempo e máximo poder de combate. Embora a velocidade seja muito importante, deve-se manter o controle das peças de forma que não ocorra um desdobramento profundo, em particular com um inimigo que tenha condições de se reagrupar e constituir uma ameaça.

A Força de Acomp e Ap é responsável por garantir a velocidade e a segurança na operação. Não há uma relação de subordinação entre as forças, até porque geralmente são unidades distintas que exercem missões recebidas diretamente por seu escalão superior. A relação de comando se assemelha ao apoio direto prestado pelas demais armas de apoio ao combate. A força de acompanhamento e apoio também pode reforçar a de Apvt Exi para assegurar sua unidade de comando. Encerrando o raciocínio, o manual traz especificamente as missões específicas da F Acomp e Ap:

A força de acompanhamento e apoio assume as tarefas que possam retardar o avanço da força de aproveitamento do êxito, tais como:

- a) evitar que o inimigo feche as brechas na penetração;
- b) manter acidentes capitais conquistados durante o ataque;
- c) manter livres as vias de comunicações e de suprimento;
- d) destruir resistências inimigas ultrapassadas; e
- e) substituir elementos da força de aproveitamento do êxito que estejam contendo resistências inimigas desbordadas. (BRASIL, 2017, p. 3-15).

O manual traz também uma figura ilustrativa da operação, onde é possível verificar de maneira simples como essas forças seriam dispostas enquanto perseguem o inimigo.

EB70-MC-10.202

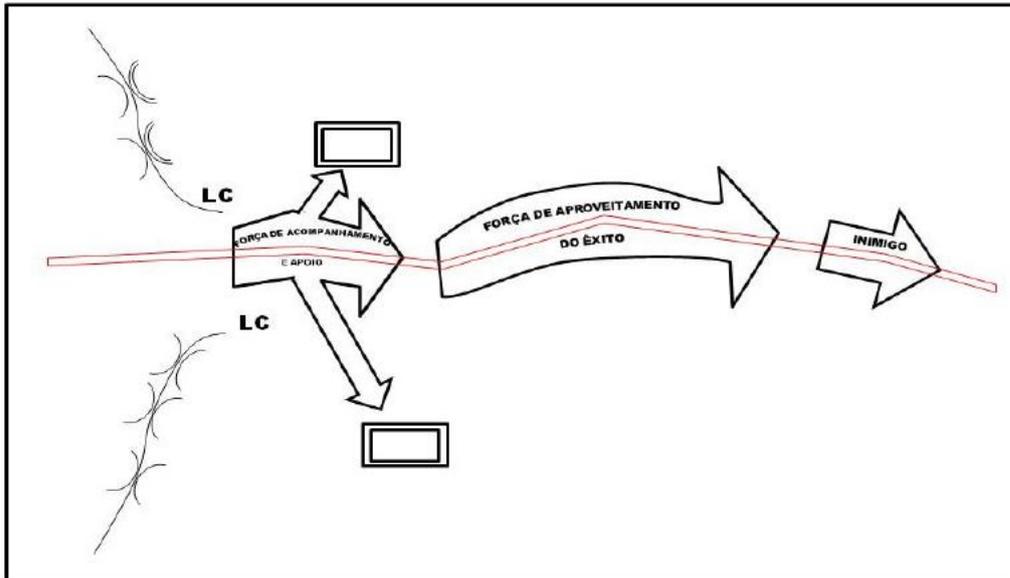


Fig 3-2 – Aproveitamento do êxito

Figura 1 : Aproveitamento do Êxito.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 3-14.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Ao se iniciar uma análise sobre mudanças de um manual acerca de uma fração, a primeira verificação deve ser em seu organograma, pois isso impactará de alguma forma suas funções e capacidades. A estrutura organizacional é a maneira como uma organização militar se estrutura para cumprir as imposições constantes de sua base doutrinária (BRASIL, 2018). Desse modo, comparando as estruturas e suas peças de manobra, pode-se verificar quais as capacidades foram perdidas ou acrescentadas. O Catálogo de Capacidades do Exército traz em seus conceitos a Capacidade Militar Terrestre (CMT), que é formada por um grupo de Capacidades Operativas (CO), que reunidas e desenvolvidas possam potencializar as tarefas de uma força na execução de uma tarefa específica. Nos atendo ao conceito de capacidade operativa, temos que:

É a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura - que formam o acrônimo DOAMEPI. (BRASIL, 2015, p. 7).

Desse modo, podemos inferir que uma mudança no organograma afetará pelo menos 2 dos 7 fatores do DOAMEPI, que são organização e material. Segundo Brasil (2019, p. 233), material compreende todos os materiais e sistemas empregados na Força Terrestre e é expresso pelo QDM (Quadro de Distribuição de Material) dos elementos de emprego. Também segundo Brasil (2019, p. 233), organização ou processos é expresso pela estrutura organizacional dos elementos de emprego.

2.2.1 Organograma da Bda C Mec no manual C 2 – 30.

A forma de emprego da Bda C Mec é orientada como as outras frações de emprego da Força, com os princípios de guerra em consonância com os fatores da decisão. Segundo o C 2-30 (2000), a Bda C Mec tem algumas características particulares.

A Bda C Mec constitui-se numa força blindada leve altamente móvel e potente e é o elemento mais adequado para, no início das operações, ser empregado à frente das F Ter, cumprindo missão de segurança. Nessa missão, a brigada manobra utilizando os espaços livres disponíveis à frente do inimigo e, aproveitando os intervalos existentes, opera atrás de suas linhas. (BRASIL, 2000, p. 1-7).

Como GU de Cavalaria, ser móvel e potente sempre serão características, e embora seja mais adequada para as ações de segurança, pode ser usada amplamente na ofensiva, principalmente por seus meios blindados e apoio de fogo.

Analisando a estrutura organizacional, verifica-se que a Bda possuía os seguintes componentes:

- a. Comandante;
- b. EM: que era composto por EM geral, EM especial e EM pessoal do Cmt;
- c. 1 (um) Esqd Cmdo;
- d. 2 (dois) Regimentos de Cavalaria Mecanizados;
- e. 1 (um) Regimento de Cavalaria Blindado;
- f. 1 (um) Grupo de Artilharia de Campanha 105 mm autopropulsado;
- g. 1 (uma) Bateria de Artilharia Antiaérea;
- h. 1 (uma) Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada;

- i. 1 (uma) Companhia de Comunicações Mecanizada;
- j. 1 (um) Batalhão Logístico Mecanizado; e
- k. 1 (um) Pelotão de Polícia do Exército.

C 2-30

1-12/1-14

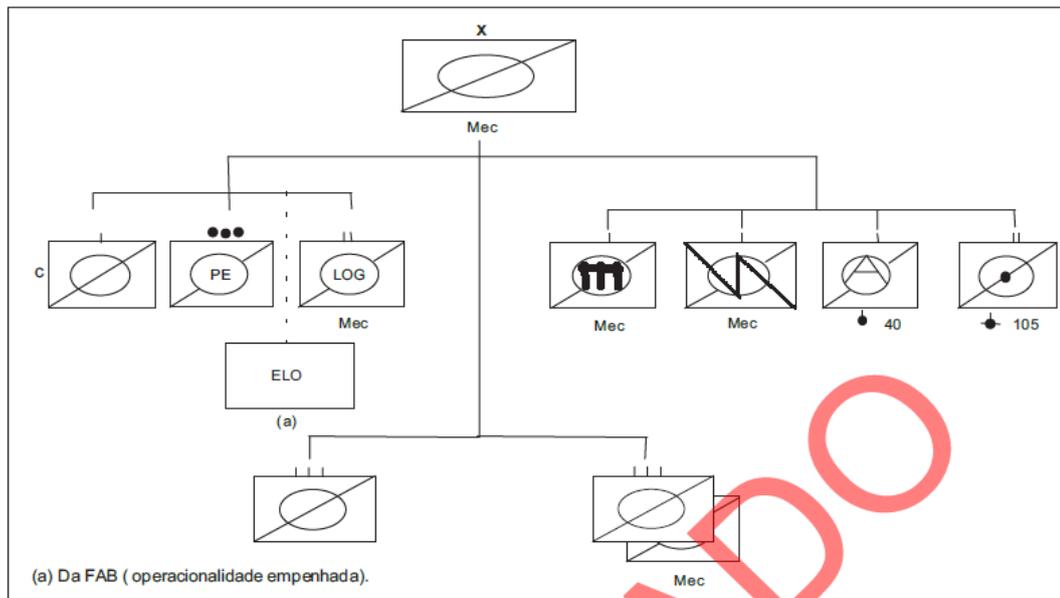


Fig 1-1. Brigada de Cavalaria Mecanizada

Figura 2 : Brigada de Cavalaria Mecanizada.

Fonte: BRASIL, 2000, p. 1-11.

2.2.2 Organograma da Bda C Mec no novo manual EB70-MC-10.309

O novo manual atualizou diversos conceitos e traz várias novas características e capacidades da Bda C Mec em suas páginas iniciais. Elas podem ser resumidas no trecho inicial, do capítulo que trata dos conceitos básicos sobre a Bda.

A Bda C Mec foi concebida com capacidade para cumprir diversos tipos de missões, que vão desde a Defesa Territorial até ações ofensivas altamente móveis. É a GU vocacionada para conduzir, prioritariamente, Operações de Segurança, em especial a Cobertura, em proveito do escalão superior. (BRASIL, 2019, p. 2-2).

A respeito do organograma, houve algumas mudanças.

2.3.1 ORGANIZAÇÃO DOS MEIOS

2.3.1.1 Estrutura Organizacional da Bda C Mec

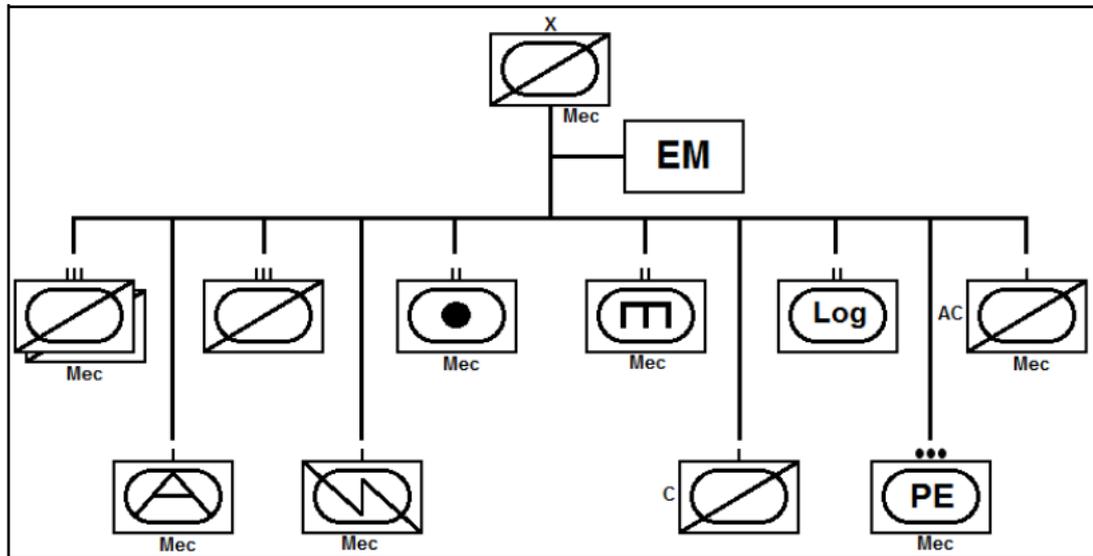


Fig 2-1 Estrutura Organizacional da Brigada de Cavalaria Mecanizada

Figura 3 : Nova estrutura organizacional da Bda C Mec.

Fonte : BRASIL, 2019, p. 2-10.

Analisando a estrutura organizacional, verifica-se que a Bda tem uma nova estrutura com os seguintes componentes previstos:

- a. Comandante;
- b. EM: composto pelo EM geral e o EM pessoal do Cmt;
- c. 1 (um) Esqd Cmdo;
- d. 2 (dois) Regimentos de Cavalaria Mecanizados;
- e. 1 (um) Regimento de Cavalaria Blindado;
- f. 1 (um) Grupo de Artilharia de Campanha Mecanizado;
- g. 1 (uma) Bateria de Artilharia Antiaerea Mecanizada;
- h. 1 (um) Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado;
- i. 1 (uma) Companhia de Comunicações Mecanizada;
- j. 1 (um) Batalhão Logístico;
- k. 1 (um) Pelotão de Polícia do Exército Mecanizado; e
- l. 1 (um) Esquadrão Anticarro Mecanizado.

2.3 O APVT EXI NA BDA C MEC

2.3.1 O Apvt Exi no manual C 2-30

O manual aborda a operação dividindo seus fundamentos em 3 tópicos: generalidades, planejamento e conduta no aproveitamento do êxito. No fim do manual existe um anexo D para auxiliar no planejamento de uma decisão e esquema de manobra da operação de Apvt Exi.

2.3.1.1 Generalidades

A parte de generalidades inicia com conceitos iguais aos dos manuais anteriormente citados, até que traz sua primeira diferenciação, ao dizer que o efeito psicológico reduz a capacidade de reação do inimigo pois cria confusão e apreensão. A Bda C Mec pode aproveitar seus próprios êxitos dependendo da missão que tiver executado, podendo ser empregada tanto como força de Apvt Exi como força de acompanhamento e apoio. O manual reforça que a brigada é a tropa mais apta a cumprir a missão de força de acompanhamento e apoio; e a segunda mais apta a cumprir a missão de força de Apvt Exi, atrás apenas das brigadas blindadas.

Na Bda C Mec quem normalmente constitui a F Apvt Exi é o RCB, por ser altamente móvel e por seu poder de combate, apoiado pela Engenharia quando é necessária a transposição de obstáculos.

Existe um grande consumo de combustível na operação, então o planejamento logístico deve ser feito de maneira que os elementos de apoio ao combate possam apoiar rapidamente e de forma contínua os elementos de movimento e manobra. Um aspecto importante é que deve ser considerada a segurança das colunas de suprimento, principalmente quando os elementos de primeiro escalão estão muito a frente do grosso da Bda. Nesse contexto pode ser necessário o suprimento pelo ar.

Os elementos de aviação do Exército proporcionam segurança e informes sobre o inimigo e sua localização, então quando podem ser empregados agregam grande valor à operação, principalmente à F Apvt Exi.

Por se deslocar em larga frente, são mantidas o mínimo de forças em reserva, apenas para garantir a flexibilidade, impulsão e segurança. Mas só será executada

em larga frente se o terreno e a rede de estradas permitirem. A defesa antiaérea é lembrada como sendo necessária, mas não é abordado pormenorizadamente seu emprego.

O início do aproveitamento do êxito é recordado com os indícios outrora explicados, porém é dito que pequenos aproveitamentos do êxito locais, que podem parecer insignificantes, podem ser decisivos quando acumulados. A transição para o aproveitamento do êxito pode ser feito progressivamente com o desenrolar do ataque ou de maneira rápida, e é lembrado, mais uma vez, que após iniciada a operação, todos os esforços devem ser dados para que ela continue o mais profundo no dispositivo do inimigo possível.

2.3.1.2 Planejamento

A execução descentralizada é lembrada como característica da operação e a necessidade de todos os elementos de apoio ao combate se esforçarem para atender a demanda da operação. Para o planejamento são elencados 3 fatores que devem ser considerados: a rede de estradas, o dispositivo e a coordenação e controle.

A rede de estradas, por se tratar de uma operação que necessita de rapidez. Não é falado sobre a importância da condição delas, mas é dito para que sejam utilizados o maior número possível de eixos que possam chegar aos objetivos que ficam na retaguarda profunda inimiga.

Na parte de dispositivo, é como a brigada se desloca, com dois elementos em primeiro escalão apoiados por artilharia e engenharia. Os trens das unidades, por sua importância para o prosseguimento da manobra, deverão ser escoltados por frações das tropas.

A parte de coordenação e controle é tratada com mais ênfase, até porque uma das características da cavalaria são suas comunicações amplas e flexíveis. A necessidade de um mínimo de medidas de coordenação é lembrada, por causa da necessidade de velocidade na operação e para garantir a iniciativa aos comandos subordinados.

Mesmo com uma quantidade menor de medidas, deve ser executado com perfeito controle sobre o movimento das unidades, devendo ser cumprido de forma rigorosa os estabelecidos, tais como: os eixos de progressão, linhas e pontos de

controle e pontos de ligação.

E os objetivos da Bda são especificados:

Os objetivos da Bda situam-se:

- 1) nos flancos e retaguarda da posição inimiga (reservas, centros de comando e controle e instalações logísticas);
 - 2) em acidentes capitais do terreno (desfiladeiros, cruzamentos de estradas, nós ferroviários, pontes etc);
 - 3) em regiões favoráveis ao desembarque de forças aeroterrestres.
- (BRASIL, 2000, p. 5-20).

2.3.1.3 Conduta no Apvt Exi

A F Apvt Exi geralmente recebe objetivos para cortar as vias de comunicações do inimigo, prejudicando seu comando e controle. Se disponíveis, são utilizadas forças aeromóveis e aeroterrestres para conquistar acidentes capitais e auxiliar na continuidade da operação. A Bda sempre vai evitar o engajamento decisivo, a menos que o inimigo encontrado possa interferir na missão ou não possa ser desbordado. Essa decisão é do Cmt da Bda, que pode delegar aos Cmt U. Por ser uma operação muito dinâmica, geralmente o Cmt Bda dá essa liberdade aos seus Cmt, que precisam mais do que em qualquer outra operação, saber e interiorizar a intenção do Cmt.

Sobre a atuação dos Rgt em primeiro escalão.

Geralmente, os Rgt de primeiro escalão atacam partindo da coluna de marcha para reduzir bloqueios de estrada e pequenos bolsões de resistência ou para executar o reconhecimento necessário ao esclarecimento da situação. As ações caracterizam-se pela agressividade, pronta utilização da potência de fogo e emprego rápido e sem hesitação das unidades não empenhadas. (BRASIL, 2000, p. 5-20).

Enquanto as forças inimigas que não tenham poder para interferir são desbordadas, o Cmt Bda vai informando ao Esc superior. As que podem interferir ou colocam em risco a missão da Bda sofrem um ataque de oportunidade. E caso não seja possível, é executado um reconhecimento em força para obter informes e informar ao Esc superior. Nesse caso geralmente as ações são centralizadas e ocorre um ataque coordenado.

Já a F de Acmp e Ap executa as ações secundárias que delegariam tempo a F Apvt Exi como manter os acidentes capitais conquistados no ataque e evitar que o

inimigo feche a brecha da penetração. Também destroem as resistências inimigas que foram desbordadas, ampliam a Z Aç a cavaleiro dos E Prog e mantêm livres as vias de comunicações e suprimento. A respectiva força substitui os elementos da F Apvt Exi que ficaram empenhadas em bloqueios do inimigo ou defendendo instalações, permitindo que eles voltem ao seu comando de origem.

2.3.1.4 Anexo D – Exemplos de Decisão e Esquema de Manobra da Bda C Mec no Apvt Exi

ANEXOD

Bda C Mec NO APROVEITAMENTO DO ÊXITO

(Exemplos de decisão e esquema de manobra)

a. Decisão

A fim de impedir que em ultrapassar elementos da e a partir da L Ct PERA, realizar um aproveitamento do êxito, empregando:

- o pelo E Prog SABIÁ para conquistar e manter a região de (O1);
- o pelo E Prog CURIÓ para conquistar e manter a região de (O2);

Manter em reserva o e o deslocando-se, respectivamente pelos E Prog SABIÁ e CURIÓ.

Deslocar o restante da Bda pelo E Prog SABIÁ.

Prioridade de fogos para o

Figura 4 : Exemplo de Decisão do Apvt Exi no C2-30.

Fonte: BRASIL, 2000, p. D-1.

b. Esquema de manobra

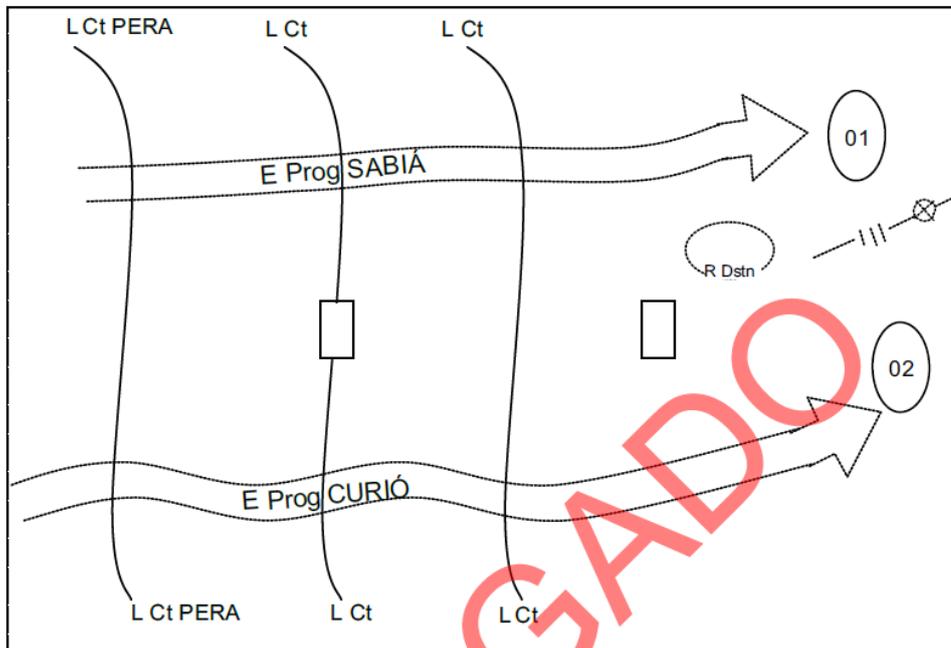


Fig D-1. Exemplo de um esquema de manobra de uma Bda C Mec realizando um aproveitamento do êxito

Figura 5 : Exemplo de Esquema de Manobra do Apvt Exi no C2-30.

Fonte: BRASIL, 2000, p. D-2.

2.3.2 O Apvt Exi no manual EB70-MC-10.309

O manual aborda a operação dividindo seus fundamentos em 2 tópicos: generalidades e planejamento do aproveitamento do êxito.

2.3.2.1 Generalidades

Na parte de generalidades é iniciado com os conceitos gerais da operação iguais aos do manual anterior e do manual operações ofensivas e defensivas. Mas diferente do anterior, neste ele explica pormenorizadamente sobre como se organiza a Força de Apvt Exi, no caso as suas divisões. Cabe ressaltar que é o mesmo texto constante no manual A Cavalaria nas Operações.

Uma força que realiza um aproveitamento do êxito organiza-se em:
 - Força de Aproveitamento do Êxito, que tem como missão conquistar objetivos profundos na retaguarda do inimigo, a fim de cortar suas vias de retraimento e retirada, bem como desorganizar sua capacidade de C². As forças inimigas que possam interferir no cumprimento da missão são ultrapassadas ou fixadas com um efetivo mínimo para, posteriormente, serem

destruídas; e

- Força de Acompanhamento e Apoio, que segue a Força de Aproveitamento do Êxito para assegurar a livre utilização das vias de transporte, reduzir ou destruir forças inimigas ultrapassadas, manter acidentes capitais do terreno, necessários para o prosseguimento da operação, bloquear o movimento das reservas inimigas e substituir elementos da força de aproveitamento do êxito que tenham sido deixados à retaguarda para fixar resistências inimigas. (BRASIL, 2019, p. 4-25).

Na Bda C Mec o RCB por ter ação de choque e grande mobilidade constituirá normalmente o Esc da F Apvt Exi, sendo apoiado pela engenharia na transposição de obstáculos. O Cmt Bda deve se manter sempre alerta para aproveitar uma oportunidade após um êxito obtido, e caso isso ocorra, deve ser feito de maneira ininterrupta, para não ferir o princípio de guerra da oportunidade. Por essa razão a execução é descentralizada, para garantir o máximo de impulsão, mesmo assim o controle do Cmt Bda é constante e cerrado, para que possa interferir na manobra caso seja necessário garantindo o necessário para seu prosseguimento.

Os elementos de aviação são muito úteis para a operação, quando fazem parte dela, pois podem obter informes sobre o inimigo bem como realizar ataques para garantir a segurança do Apvt Exi, seja em elementos em 1º Esc, seja em reservas ou elementos logísticos. Também executam missões de apoio logístico e apoio ao combate.

Por ser uma operação de ampla profundidade e larga frente, e com muitos meios blindados e mecanizados, o suprimento logístico deve ser bem planejado e executado para que seja garantido o prosseguimento da operação de maneira contínua.

Encerrando a parte de generalidades é abordado que a força de acompanhamento e apoio aumenta a eficiência do aproveitamento do êxito, pois além das missões já citadas anteriormente, pode executar outras:

A Força de Acompanhamento e Apoio assume as tarefas que possam retardar o avanço da Força de Aproveitamento do Êxito, tais como evitar que o inimigo feche as brechas na penetração, manter acidentes capitais conquistados durante o ataque, manter livre as vias de comunicações e de suprimento, destruir resistências inimigas ultrapassadas e substituir elementos da F Apvt Exi que estejam contendo resistências inimigas desbordadas. A Bda C Mec, por suas características, é especialmente apta a cumprir estas missões. (BRASIL, 2019, p. 4-26).

A organização para o combate da Bda C Mec na operação é mostrada por parte de uma figura ilustrativa. Desse modo podemos perceber a doutrina pensada conforme analisamos a ordem de movimento dos elementos em 1º Esc.

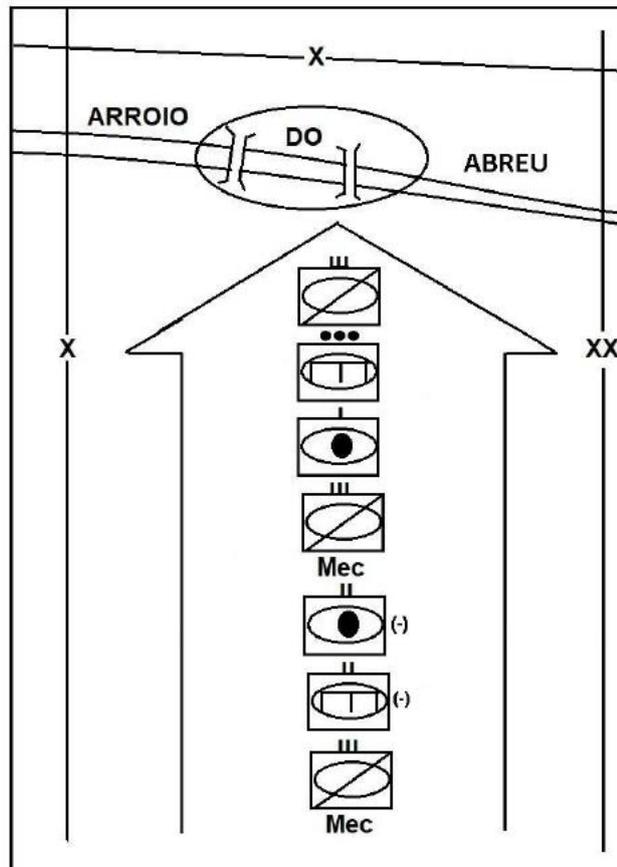


Fig 4-4 F Apvt Exi da Bda C Mec com um Elm em 1º Esc

Figura 6 : Organização para o combate da Bda C Mec no Apv Exi em 1º Esc.

Fonte: BRASIL, 2019, p. 4 - 27.

2.3.2.2 Planejamento do Apvt Exi

Segundo BRASIL(2000) na parte de planejamento a execução descentralizada é uma característica da operação, por isso o apoio logístico deve ser flexível. Na parte de planejamento alguns fatores devem ser considerados, são esses: redes de estradas, dispositivo e coordenação e controle.

As redes de estradas são por conta de se necessitarem de eixos para o prosseguimento da operação e sua continuidade. O dispositivo por conta da organização para o combate que normalmente é com 2 elementos em primeiro escalão, apoiados por engenharia e artilharia. É necessário que frações das tropas escoltem os elementos logísticos para garantir sua segurança. A coordenação e controle é mínima para permitir a velocidade do movimento, mas deve manter a condição do Cmt Bda ter consciência situacional de seus elementos subordinados.

Os objetivos da Bda são nos flancos e retaguarda inimiga, em acidentes

capitais e em locais onde seja favorável o assalto aeroterrestre. Como se trata de ataques de oportunidade, deve ser dada atenção às medidas de coordenação e controle, para que a Bda saia da atitude de marcha para o combate rapidamente para o ataque de oportunidade, ao encontrar um objetivo compensador.

A Bda normalmente não se engaja decisivamente com elementos que possam ser desbordados e neutralizados pela F Acmp Ap que vem à retaguarda. Desse modo cresce de importância que os Cmt das U entendam a intenção do Cmt, para que possam tomar decisões rápidas sem necessitar pedir autorização ao Esc Sup.

Caso o inimigo que seja encontrado coloque em risco o Apvt Exi algumas condutas podem ser executadas.

As forças inimigas que interferem ou ponham em risco a missão da Bda são fixadas, desbordadas ou destruídas mediante um ataque de oportunidade. Se isso não for possível, a brigada pode executar um reconhecimento em força para esclarecer a situação e informar ao Esc Sp a decisão tomada. Nesse caso, normalmente, centraliza as ações e executa um ataque coordenado. (BRASIL, 2019, 4-28).

A F Acmp Ap tem a missão de desonerar a F Apvt Exi de missões que a fariam perder tempo ou diminuir seu poder de combate. Ela vem à retaguarda mantendo as vias de comunicação e suprimento, destruindo resistências inimigas que poderiam causar algum dano à F Apvt Exi, além disso:

Força de Acompanhamento e Apoio substitui os elementos da Força de Apvt Exi, empenhados no bloqueio do inimigo ou proteção de áreas ou instalações, possibilitando rápido retorno a seu comando de origem, recompondo-o para o prosseguimento da missão. Normalmente, a Força de Acompanhamento e Apoio não se subordina à Força de Apvt Exi. Ambas são enquadradas por um comando de DE responsável pela operação de Apvt Exi. (BRASIL, 2019, p. 4-29).

2.3.2.3 Anexo F – Exemplos de Decisão e Esquema de Manobra do Apvt Exi na Bda C Mec

ANEXO F

A BDA C MEC NO APROVEITAMENTO DO ÊXITO
(Exemplos de decisão e esquema de manobra)

1.1 DECISÃO

a. A fim de impedir que em ultrapassar elementos da e a partir da L Ct SABRE, realizar um Apvt Exi, empregando:

1) O pelo E Prog ESPORA, como F Apvt Exi, para Conq e Mnt a região de P Cot..... (O1).

2) O pelo E Prog LORO como, F Acomp Ap, para Conq e Mnt a região de P Cot..... (O2).

b. Manter em reserva o e o deslocando-se, respectivamente, pelos E Prog ESPORA e LORO.

c. Deslocar o grosso da Bda pelo E Prog ESPORA.

d. Prioridade de fogos para o

Figura 7 : Exemplo de Decisão do Apvt Exi no EB70-MC-10.309.

Fonte: BRASIL, 2019, p. F-1.

1.2 ESQUEMA DE MANOBRA

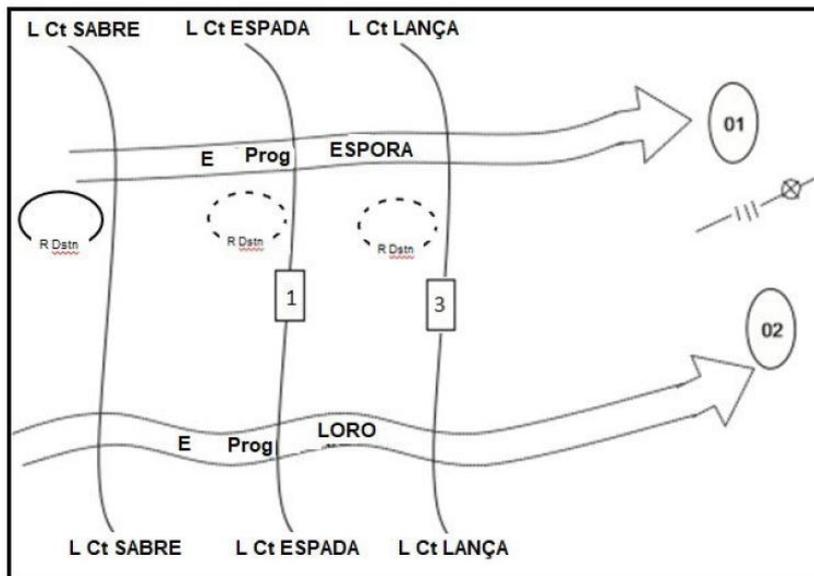


Fig F-1 A Bda C Mec no Aproveitamento do Êxito
Exemplo de Esquema de Manobra

Figura 8 : Exemplo de Esquema de Manobra do Apvt Exi no EB70-MC-10.309.

Fonte: BRASIL, 2019, p. F-2.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de apresentar a evolução da pesquisa e o caminho delimitado para se alcançar uma solução ao problema levantado, serão expostos os procedimentos metodológicos utilizados para atingir o objetivo do presente trabalho.

Neste capítulo, será descrita a metodologia do trabalho em voga, ensejando o melhor entendimento dos procedimentos utilizados no tocante à revisão da literatura, à coleta de dados e ao tratamento dos dados obtidos.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O objeto formal do presente estudo é analisar particularmente a operação de Apvt Exi na atualização doutrinária do manual da Bda C Mec. Foi consequência do lançamento do novo manual EB-70-MC-10.309, que baliza um ponto de inflexão na nossa doutrina, pois foram necessários quase 20 anos para ocorrer essa atualização. A variável independente foi a atualização doutrinária e a dependente foi o que ela gerou de mudanças na operação de Apvt Exi. Em que medida a atualização doutrinária impacta a operação ofensiva Apvt Exi.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida pelo método indutivo, por meio de uma abordagem qualitativa, no que se refere à coleta de dados relevantes à respeito da doutrina da operação Apvt Exi nos manuais basilares.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Foi realizada a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão como um todo, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de alguns estudos, de forma a compor um trabalho atualizado, simples e compreensível.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta dos dados necessários ao estudo proposto foi realizada com base nos manuais base ligados à doutrina do Exército Brasileiro, bem como nos manuais objeto do estudo.

O trabalho de pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia e de documentos pertinentes ao estudo, coleta de dados, seleção dos dados coletados, crítica dos dados selecionados e leitura analítica.

Os procedimentos técnicos empregados foram os estudos bibliográfico e documental, consultando manuais militares, artigos publicados em revistas e disponibilizados na internet, bem como analisando documentos nacionais de defesa.

3.5 INSTRUMENTOS

Para concentrar as referências teóricas que dão sustentação ao trabalho, foram realizados fichamentos de trechos retirados das fontes de consulta, citadas nas referências bibliográficas.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Foram criados arquivos com os fichamentos das fontes, gerando resumos e citações diretas e indiretas acerca do assunto, que posteriormente foram selecionadas e inseridas no trabalho ou descartadas, conforme o caso.

4 RESULTADOS

A pesquisa foi faseada em quatro objetivos específicos, conforme já foi explorado no primeiro capítulo do trabalho, a partir dos quais foram formuladas as cinco questões de estudo, que nortearam a coleta de dados, por meio de consultas a artigos, periódicos, documentos e sítios eletrônicos.

O primeiro objetivo foi alcançado na revisão de literatura, ao descrevermos as características da operação de Apvt Exi segundo os manuais de Operações e Operações Ofensivas. Deste modo conseguimos estabelecer uma base de conhecimento para familiarizar o leitor com o trabalho.

4.1 QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS NO ORGANOGRAMA DA BDA C MEC?

Para cumprir esse objetivo, foi analisada a estrutura organizacional da Bda C Mec, identificando, nos dois manuais, suas peças de manobra e a composição delas, respondendo assim à segunda questão de estudo do trabalho.

4.1.1 A extinção do Estado Maior Especial

No manual anterior, o EM do Cmt da Bda era composto por EM pessoal, EM geral e havia o EM especial, que foi tirado na atualização doutrinária. Segundo o Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército:

ESTADO-MAIOR ESPECIAL – Órgão de uma organização militar terrestre composto de pessoal militar de qualificação técnica, especialistas e chefes de serviços, que tem por finalidade assessorar o comandante no exercício do comando, em assuntos relacionados com suas especialidades. (BRASIL, 2018, p.107).

4.1.2 Aumento da capacidade de meios de Engenharia

Nessa atualização houve um grande aumento na capacidade dos meios de Engenharia da Brigada. Anteriormente a Bda possuía apenas uma Companhia de

Engenharia de Combate Mecanizada e agora passa a ter um Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado (B E Cmb Mec). Por suas missões que exigem elevada mobilidade, a Eng executa um papel primordial nas ações, não só no Apvt Exi, mas em quase todas as operações onde a Bda é empregada em 1º escalão. Essa necessidade do apoio de Eng é abordada no manual C 2-30.

Na Bda, as necessidades de apoio fazem-se sentir, particularmente, junto aos elementos de primeiro escalão, exigindo, desta forma, a colocação dos meios mais à frente possível. A Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada (Cia E Cmb) é organizada com meios destinados a atender às necessidades mínimas e mais imediatas da frente de combate (BRASIL, 2000, p. 1-16).

Embora o manual tenha sido revogado, verifica-se a necessidade que havia de um aumento dos meios de apoio a mobilidade, pois o que se esperava à uma Bda, que atua em 1º Esc, era o atendimento das necessidades o mínimo e mais imediato da frente de combate. Com a atualização do manual e a mudança para um B E Cmb Mec, a Bda recebe mais uma Cia Eng Cmb, duplicando sua capacidade de apoio a mobilidade e apoio a contra mobilidade, tendo em vista que passam de 4 para 8 pelotões de Eng Cmb Mec.



Fig 2-5 Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado

Figura 9 : BE Cmb Mec.

Fonte: BRASIL, 2019, p.2-14.

4.1.3 A implementação do Esquadrão Anticarro Mecanizado

Outra mudança no organograma da Bda C Mec foi a previsão do Esqd AC Mec compor a Bda C Mec em suas operações. O novo manual traz as possibilidades que esse meio trará.

- a) O Esquadrão Anticarro Mecanizado (Esqd AC Mec) pode atuar nas operações ofensivas nos flancos da tropa ou em reforço aos elementos em 1º escalão, aprofundando os fogos anticarro.
- b) Nas operações defensivas, o Esqd AC Mec é empregado de modo a bater o inimigo blindado o mais à frente possível da Posição Defensiva e para aprofundar a defesa anticarro na ADA, canalizando e destruindo os meios blindados inimigos nas áreas de engajamento.
- c) Nas operações de segurança, o Esqd AC Mec é empregado em apoio aos elementos de manobra das forças de cobertura, de proteção, de vigilância, de defesa de área ou de ligação, reforçando seus fogos anticarro ou, ainda, como reserva apta a bloquear forças blindadas inimigas, que venham a incidir ou penetrar nos flancos e na retaguarda da brigada, e para aprofundar o combate anticarro no interior da área de segurança da tropa coberta ou protegida.
- d) O Esquadrão Anticarro Mecanizado pode ter em sua constituição meios AC do tipo Canhão e/ou do tipo Míssil. (BRASIL, 2019, p.2-17).

O manual complementa a doutrina desse novo meio trazendo imagens de viaturas que poderiam compor o Esqd AC Mec, tendo em vista que ele existe apenas na parte doutrinária pois não foi implementado em nenhuma Bda C Mec.



Fig 2-10 Viaturas Blindadas Anticarro que podem constituir o Esqd AC Mec

Figura 6: Viaturas que podem compor o Esqd AC Mec.

Fonte: BRASIL, 2019, p.2-18.

4.2 AS MUDANÇAS DA DOCTRINA DO APVT EXI NA BDA C MEC

Após descrever e analisar a operação nos dois manuais, podemos chegar ao último objetivo proposto que é verificar as mudanças na parte doutrinária da operação de Apvt Exi na Bda C Mec. Muita coisa da doutrina não foi alterada, então o foco será no que foi retirado e acrescentado ao novo manual.

4.2.1 O que foi retirado do antigo manual

Uma das coisas que foi retirado do antigo manual é que a Bda C Mec pode aproveitar seus próprios êxitos dependendo da situação e dos meios que ela tiver disponíveis. Desse modo ela provavelmente estaria atuando após um ataque feito por ela mesma.

Não consta também no novo manual que elementos de ligação e observação mantêm o contato com o inimigo fornecendo informes ao Cmdo da Bda.

A parte de defesa antiaérea não é abordada de forma pormenorizada no C 2-30, mas mesmo esse pequeno lembrete é retirado do novo manual.

E por fim, existe um sub tópico que aborda o início do aproveitamento do êxito. O novo manual fala sobre os indícios para se começar a operação, mas não existe um sub tópico como no manual anterior explicando sobre a transição do ataque para o Apvt Exi e como o início pode ser com aproveitamentos locais e seus efeitos cumulativos.

4.2.2 O que foi acrescentado

Na parte doutrinária mais coisa foi retirada que acrescentada ao novo manual. Para deixar o manual mais robusto e diminuir a necessidade de consulta a outros manuais, foi acrescentada uma parte retirada do manual “A Cavalaria nas Operações”, que em nada altera a doutrina.

Foi acrescentado a organização para o combate na operação, onde verifica-se a ordem de movimento que provavelmente deva ser empregada.

Nela verifica-se um RCB a frente efetuando reconhecimento e já liderando o

movimento em direção ao objetivo profundo. Seguido por um pelotão de engenharia que garante a mobilidade imediata caso seja necessário. Logo atrás é acompanhado por uma Bateria de Artilharia, que por conta da grande profundidade dessa operação presta o apoio de fogo mais próximo do escalão que vai a frente. Seguindo o movimento temos um R C Mec, um GAC (-), um B E Cmb Mec (-) e fechando o movimento o outro R C Mec.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Mudanças no Organograma

Tivemos algumas mudanças no organograma que afetam tanto o planejamento quanto a execução do Apvt Exi.

Ao se retirar o EM especial do Cmt, ele perdeu assessoramento de pessoal técnico ou especializado, que pode não ser estritamente necessário, já que ele conta com seu EM geral e pessoal. Desse modo não é uma mudança que realmente causa impacto, apenas retira pessoal de uma função que podem ser redirecionados para outros locais do quadro de organização da Bda.

A mudança de uma Cia Eng Mec para um BE Cmb Mec foi de extrema importância para o apoio à Bda C Mec. Em uma operação de ampla frente e larga profundidade, o apoio de engenharia se torna primordial para a realização do Apvt Exi. Com mais 4 pelotões o Cmt Bda pode abrir mais eixos de progressão (E Prog) e se deslocar com mais mobilidade pelos que precisaria abrir, garantindo a velocidade necessária que a operação necessita.

Com a criação do Esqd AC Mec, o Cmt Bda pode contar com outros elementos AC em suas peças de manobra. Desse modo ele ganha várias possibilidades com essa peça de manobra, que podem ser distribuídos em reforço em uma SU em 1º Esc que não possuía Pel CC; pode ser utilizado como segurança do PC; pode aumentar a segurança dos flancos, que inclusive é uma das missões previstas em manual, e pode também compor uma F Acmp Ap, que por vezes terá que neutralizar elementos inimigos desbordados pela F Apvt Exi.

5.2 Mudanças na doutrina

Ao ser retirada a parte que diz que a Bda C Mec pode realizar um Apvt de seus próprios êxitos, entende-se que provavelmente a Bda C Mec não teria condições de realizar essa operação após um ataque, por provável degradação de seu poder relativo de combate (PRC). Ou foi retirado por apenas ser óbvio que após um ataque bem sucedido ela poderia fazê-lo, assim como qualquer outra tropa que tivesse a oportunidade também poderia.

Ao ser retirada a parte que elementos de ligação e observação mantém o

contato com o inimigo mantendo a consciência situacional do Cmt, entende-se que foi questão de nomenclatura, pois os meios de identificação, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA) estão atrelados à doutrina das peças de manobra de Cavalaria na Bda C Mec. São muitos meios, tais quais: Seção de Caçadores, Pelotão de Exploradores e a Seção de Vigilância Terrestre e Observação (SVTO).

A menção de defesa antiaérea foi retirada, mas o que havia era apenas que deveria ser dada atenção à ela, fato o qual não necessita ser lembrado, pois o Cmt Bda sabe da importância da mesma, seja na proteção do PC, seja realizando a defesa antiaérea de seus elementos em 1º Esc.

Sobre o início do Apvt Exi, o antigo manual abordava o fato de que pequenos aproveitamentos do êxito locais, e de maneira acumulada, poderiam ter efeitos decisivos, pois demonstraria que o inimigo estava tendo dificuldades de manter suas posições. Essa questão poderia ter sido mantida como mais um indício para que a operação continuasse ou fosse executada com mais intensidade. Outro indício que foi retirado é a atenção ao uso da reserva pelo atacante. Ela pode caracterizar o início da operação, realmente apenas o uso da reserva pelo inimigo não se constitui um indício, já que é uma das formas de intervenção de um Cmt pela manobra, mas caso o uso seja feito com pouco tempo de ataque, significa que o inimigo já não tem realmente forças para manter suas posições.

Com a organização para o combate temos a principal mudança entre os manuais. Podemos verificar como foi pensado o uso das capacidades das peças de manobra para as dispor no campo de batalha.

Com o RCB liderando o movimento, é utilizado sua mobilidade e poder de choque, já que por se tratar de um Apvt Exi não se espera um inimigo fortalecido que possa causar muitos danos em nossos meios de carros de combate. O Pel de Eng à retaguarda faz o apoio direto que possa ser necessário à manutenção da mobilidade do RCB em 1º Esc. A bateria faz o apoio de fogo, que garante a impulsão caso o RCB encontre uma ameaça que a obrigue a desdobrar. O restante dos meios em 1º Esc podem compor a F Acmp Ap e também agir como uma espécie de força de segurança da retaguarda. Podendo atuar também como uma reserva imediata, que é uma das funções da F Acmp Ap.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido com a intenção de verificar o impacto da atualização doutrinária na ação da Bda C Mec no Apvt Exi.

Verificou-se que o impacto foi grande, pois houve um aumento da mobilidade proporcionada pela mudança de uma Cia Eng Mec para um B E Cmb Mec. Trazendo, assim, maior possibilidade de abertura de eixos de progressão e também no melhor apoio direto na operação. Com a adição do Esqd AC Mec o poder de fogo adicionado à operação também é considerável, principalmente contra carros de combate inimigos.

Segundo Brasil (2015), a função de combate movimento e manobra compreende um conjunto de atividades que garantem uma situação vantajosa frente a uma ameaça. Duas dessas atividades são a prontidão operativa e o apoio de fogo orgânico. Sem o Esqd AC Mec ser implementado, essas duas atividades ficam deficitárias, frente à nova doutrina de emprego da Bda C Mec.

Desse modo conclui-se que existe uma necessidade de mudança no QO da Bda C Mec para que sejam implementadas essas mudanças. O Esqd AC Mec precisa ser implementado para que a sua doutrina seja desenvolvida e fique intrínseca à Bda C Mec, assim como seus meios necessitam ser adquiridos. Tal como as Cia Eng das Bda C Mec tem a necessidade de se tornarem batalhões e com isso meios necessitam ser realocados ou adquiridos.

Como atualmente não podemos aumentar o efetivo, a solução mais viável, à princípio, é a transferência de cargos, que pode ser executada após estudos por parte dos órgãos responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 2-30: Brigada de Cavalaria Mecanizada** 2. ed. Brasília, DF, 2000.

_____. Exército. Estado-Maior. **C 5-7: Batalhão de Engenharia de Combate** 2. ed. Brasília, DF, 2001.

_____. Exército. Estado-Maior. **C 5-10: O Apoio de Engenharia no Escalão Brigada** 2. ed. Brasília, DF, 2000.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB20-MC-07.001: Catálogo de Capacidades do Exército**. Brasília, DF, 2015.

_____. Exército. Estado Maior. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-03.109: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 5. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. Exército. Estado Maior. **EB20-MC-10.203: Movimento e Manobra**. 1.ed. Brasília, DF, 2015.

_____. Exército. Estado Maior. **EB20-MF-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília,DF, 2017.

_____. Exército. Estado Maior. **EB70-MC-10.222: A Cavalaria nas Operações**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. Exército. Estado Maior. **EB70-MC-10.309: Brigada de Cavalaria Mecanizada**. 3. ed. Brasília, DF, 2019.

_____. Exército. Estado Maior. **EB70-MC-10.354: Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 3. ed. Brasília, DF, 2020.

VASCONCELOS, Luciano Sandri de. **A Brigada de Cavalaria Mecanizada: Proposta de Estrutura Organizacional (Parte I)**. Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/guarani/noticia/35964/A-Brigada-de-Cavalaria-Mecanizada--Proposta-de-Estrutura-Organizacional-%28Parte-I%29/>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.